



## Relatório - Missão de Interesse do CAU/BR

**1. LOCAL E DATA:**

DATA:	12/07/2019
EVENTO	BANCAS DE DIPLOMAÇÃO
LOCAL:	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
NOME	ANA LATERZA

**2. REPRESENTAÇÃO:**

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR)

**3. ESCOPO/HISTÓRICO:**

Participação em bancas de diplomação da Universidade de Brasília, a convite da professora Maribel Aliaga, com temáticas relacionadas a arquitetura e gênero. Todos os cadernos estão disponíveis em: <https://issuu.com/arqmarialiaga/stacks/bd7bce03ea3b483ea124a7e4f006ef55>

**4. PRINCIPAIS PARTICIPANTES:**

A banca foi composta pelas professoras Carolina Pescatori e Joara Cronemberger, e da professora convidada Mônica Gondim, além de mim como arquiteta e urbanista convidada. Esteve presente também a professora Maribel, orientadora de todos os trabalhos.

**5. OBJETIVOS:**

Acompanhar a produção acadêmica e avaliar a sua qualidade, em matérias relacionadas a algumas de minhas atividades no CAU: ensino/formação e gênero.

**6. PROGRAMAÇÃO:**

14:00 Mariana Torres - Arquitetura Cenográfica  
14:50 Estela Harakuri - Espaço do Nascer  
15:40 Evellyn Souza - Museu de Música  
16:30 Valentina Moura - Escolha

**7. RELATO:**

O primeiro projeto apresentado, 'Arquitetura Cenográfica', parecia pouco elaborado pelo caderno que havia recebido preliminarmente. No entanto, com a apresentação da aluna, percebi que os pontos que me pareciam mal resolvidos (como a solução estrutural, a ausência de algumas vedações, e o pouco detalhamento dos materiais e acabamento) haviam uma fundamentação consistente ou não foram mais bem desenvolvidos por questões de tempo. Ela demonstrou, no entanto, estar apta para o exercício profissional, tendo uma orientação profissional bem clara no âmbito do projeto cenográfico. Concedi ao trabalho a nota 9/10, pela criatividade e pelo desenvolvimento da metodologia de projeto inovadora (partindo de um roteiro de cinema por ela elaborado).

O segundo trabalho, 'Espaço do Nascer', se tratava de uma casa de parto humanizado próxima ao hospital da Ceilândia. A aluna fez um bom estudo tipográfico, tendo sólidas referências com relação à distribuição dos espaços. A escolha do local e da implantação me pareceram bem adequadas, uma vez que o número de partos na R.A. escolhida é o mais elevado em todo o Distrito Federal; e que em casos de emergência a ala pediátrica do hospital regional está imediatamente à frente do equipamento. Mais uma vez a ausência de detalhes estruturais no caderno foi parcialmente suprida pela apresentação, assim como algumas pendências funcionais. O grande problema do trabalho, ao meu ver, foi a falta de referências projetuais, com soluções tridimensionais adequadas à função do edifício. O resultado



plástico não remete a um equipamento de saúde, e nem sequer apresenta um refinamento arquitetônico à altura da solução em planta. Por esse motivo, concedi ao projeto a nota 8/10.

O terceiro projeto, 'Museu de Música', consistiu em uma proposta de implantação de um museu fonográfico na praça Eduardo e Mônica, no Parque da Cidade. A solução em planta me pareceu bem resolvida e pragmática e o resultado tridimensional equilibrado e escultórico. O projeto não emocionou, mas a egressa não deixou dúvidas quanto à sua aptidão para o exercício profissional. Por esse motivo, avaliei o projeto com o conceito 9/10.

O último trabalho foi um grande desafio para a aluna, a orientadora e todas as profissionais da banca: um projeto de uma casa de aborto, nos casos previstos na legislação vigente. O programa de necessidades desenvolvido tinha certamente mais um caráter de manifesto do que uma proposta voltada à nossa atual conjuntura social. Este foi, no entanto, certamente o projeto mais meritório, pelos seguintes critérios: (1) boa organização do tempo de trabalho, que resultou em um projeto bem desenvolvido em todas as escalas (da implantação à arquitetura de interiores); (2) excelente conceituação e estudo de caso; (3) clareza na apresentação da proposta, estando todas as informações necessárias para a compreensão do projeto no próprio caderno de projeto; (4) refinamento e qualidade plástica das soluções de projeto; (5) elegância nas soluções ambientais, programáticas e estruturais, (6) relevância do tema para a produção bibliográfica arquitetônica. Por esses motivos, e pela coragem em abortar um tema tão sensível, não hesitei em conceder a nota máxima ao trabalho: 10/10

As notas aqui descritas remetem ao somatório total da avaliação, que era subdividida em critérios objetivos. Como o espelho foi imediatamente entregue à secretaria do curso, não foi possível o registro do detalhamento dos pontos.

## 8. CONCLUSÃO:

A minha participação nas bancas foi muito interessante, uma experiência única, que me proporcionou a oportunidade para algumas reflexões:

1. A proposta do CAU de alteração às Diretrizes Curriculares Nacionais prevê a inclusão de um dispositivo que prevê que o Trabalho Final de Graduação (no texto vigente denominado Trabalho de Curso) terá 'como objetivo avaliar as condições de qualificação do formando para acesso à atuação profissional'. Me pergunto se esse deve ser realmente o papel da Instituição de Ensino Superior, ou uma preocupação do Conselho. Se eu tivesse me restringido a esse critério, ou o colocado como prioritário, face aos projetos que avaliei, teria concedido notas inferiores às que dei. Acho que o papel da Universidade é também contribuir para com a produção acadêmica, as reflexões teóricas que subsidiam a prática, e os avanços tecnológicos e conceituais do nosso campo profissional, e não somente preparar profissionais prontos para o mercado e o exercício. Me pergunto se esse papel de abstrair, refletir e 'pensar fora da caixa' deva ser restrito à pós-graduação ou se pode ser também aceito e estimulado na graduação, uma vez que uma das pernas do tripé da educação superior é a pesquisa. Nesse sentido, talvez seja interessante uma residência técnica ou um exame 'de ordem' posterior à graduação, proporcionando uma clara separação entre o ensino acadêmico e a capacitação para o exercício profissional. Em diversos países é essa a estrutura adotada, e me parece funcionar bem. A residência é também estimulada pela Carta da UIA para a educação, que recomenda 3 anos de experiência assistida. É necessário, oportunamente, aprofundar esse debate, que ainda me parece muito incipiente no âmbito do CAU;
2. As produções bibliográficas e arquitetônicas ainda são muito androcentradas, havendo pouquíssimas abordagens de qualidade em programas relacionados à saúde e às necessidades da mulher. Nos projetos da casa de parto e da clínica de aborto, ambas as estudantes relataram



grande dificuldade em encontrar referenciais teóricos e projetuais. Talvez uma contribuição do CAU para suprir essa lacuna, considerando o seu compromisso para com a equidade de gênero, seja um edital de fomento à pesquisa e à produção relacionadas à essas temáticas, ou uma premiação para as iniciativas já existentes. Anexo, um estudo sobre premiação *Women in Architecture*, promovida conjuntamente pelos periódicos *'The Architectural Review'* e *'The Architects 'Journal'*, que procura inspirar a mudança na profissão de arquitetura, celebrando grandes projetos internacionais e promovendo modelos para as mulheres jovens na prática.

Brasília, 06 de agosto de 2019

**Ana Laterza**

Analista técnica de Órgãos Colegiados, com ênfase em ensino, formação e relações internacionais  
Analista da Comissão de Relações Internacionais, da Comissão Temporária para a Equidade de Gênero  
e eventualmente da Comissão de Ensino e Formação.

<p>The <b>Women in Architecture</b> awards, in association with The Architectural Review and The Architects' Journal, look to inspire change in the architectural profession by celebrating great design from around the world and promoting role models for young women in practice.</p> <p>Now in its eighth year, the <b>Women in Architecture</b> campaign is an annual survey, a partner programme and a series of events and awards that celebrate the best design by women architects from around the world and promote role models for young women in practice.</p>	<p>A premiação <b>Women in Architecture</b>, em conjunto aos periódicos 'The Architectural Review' e 'The Architects 'Journal', procura inspirar a mudança na profissão de arquitetura, celebrando grandes projetos internacionais e promovendo modelos para as mulheres jovens na prática.</p> <p>Agora em seu oitavo ano, a campanha <b>Women in Architecture</b> consiste em uma pesquisa realizada anualmente sobre o cenário profissional, um programa de parceiros (plataforma de livre adesão) e uma série de eventos e prêmios que celebram as melhores práticas de arquitetas mulheres de todo o mundo, promovendo modelos para jovens mulheres na prática.</p>
<p><b>ARCHITECT OF THE YEAR</b></p> <p>This annual award recognises excellence in design with an emphasis on a single built project lead or co-lead by the nominee completed in the last 18 months. Candidates must be qualified architects in their country of study. You may be running your own practice or in partnership, in a small designed practice or a large commercial firm. Joint entries are also accepted, and shortlisted candidates will be invited to present in person to our world-renowned judging panel.</p> <p>In 2018, Sandra Barclay was recognised with the accolade for her work on Peru's Museo de Sitio de Paracas, designed by Barclay &amp; Crousse to blend into its harsh desert surroundings as well as withstand them. Previous winners include: Taller de Arquitectura's Gabriela Carrillo (2017); Studio Gang's founder Jeanne Gang (2016); Pollard Thomas Edwards' Teresa Borsuk (2015); Mecanoo's Francine Houben (2014); ABA founder, Alison Brooks (2013); and Michál Cohen and Cindy Walters, founders of Walters &amp; Cohen (2012).</p>	<p><b>ARQUITETA DO ANO</b></p> <p>Este prêmio anual reconhece a excelência em projeto considerando obras projetadas e construídas individual ou conjuntamente nos últimos 18 meses. Os candidatos devem ser arquitetos qualificados em seu país de estudo. São considerados profissionais autônomos, sócios de escritórios de pequeno ou grande porte, ou até mesmo funcionários de grandes empresas comerciais. Inscrições conjuntas também são aceitas, e candidatos pré-selecionados serão convidados a se apresentarem pessoalmente ao painel de jurados de renome mundial.</p> <p>Em 2018, Sandra Barclay foi premiada em reconhecimento ao seu trabalho no Museo de Sitio de Paracas, do Peru, projetado por Barclay &amp; Crousse para se camuflar ao ambiente desértico e simultaneamente resistir às áridas condições climáticas. Os vencedores anteriores incluem: Gabriela Carrillo, do Taller de Arquitectura (2017); A fundadora do Studio Gang, Jeanne Gang (2016); Teresa Borsuk de Pollard Thomas Edwards (2015); Francine Houben de Mecanoo (2014); Fundador da ABA, Alison Brooks (2013); e Michál Cohen e Cindy Walters, fundadoras da Walters &amp; Cohen (2012).</p>

<p><b>MOIRA GEMMILL PRIZE</b></p> <p>This award recognises excellence in design and a bright future for women designers under the age of 45, with an emphasis on achievements and completed projects. Renamed in memory of the late Moira Gemmill, the £10,000 prize fund aims to support the continuing professional development of the winner/s. Shortlisted candidates will be invited to present in person to our world-renowned judging panel.</p> <p>This year, partner at Gabinete de Arquitectura Gloria Cabral received the prize for a series of projects combining rational yet innovative construction techniques with humble materials, such as Paraguayan brick, inviting a challenge to conventions. Previous winners include: Rozana Montiel (2017); Gabriela Etchegaray, co-founder of Ambrosi Etchegaray (2016); vPPR founders Tatiana von Preussen, Catherine Pease and Jessica Reynolds (2015); sole practitioner Julia King (2014); Spanish architect Olga Felip (2013); and John McAslan + Partners' Hannah Lawson (2012).</p>	<p><b>PRÊMIO MOIRA GEMMILL</b></p> <p>Este prêmio reconhece a excelência em design e busca fomentar um futuro brilhante para mulheres arquitetas com idade inferior a 45 anos, com ênfase em realizações e projetos concluídos. Renomeado em memória da falecida Moira Gemmill (antiga diretora de projeto e exposições no Museu de Londres e no Museu Victoria e Albert), o prêmio de £ 10.000 visa apoiar o desenvolvimento profissional contínuo do (s) vencedor (es). Os candidatos selecionados são convidados a se apresentar pessoalmente ao painel de jurados de renome mundial.</p> <p>Este ano, Gloria Cabral, sócia do Gabinete de Arquitecturaa recebeu o prêmio pelos seus projetos que combinam técnicas construtivas racionais, mas inovadoras, com materiais humildes, como o tijolo paraguaio, quebrando paradigmas no mundo da construção. Os vencedores anteriores incluem: Rozana Montiel (2017); Gabriela Etchegaray, co-fundadora da Ambrosi Etchegaray (2016); os fundadores da vPPR Tatiana von Preussen, Catherine Pease e Jessica Reynolds (2015); a única praticista Julia King (2014); Arquiteta espanhola Olga Felip (2013); e John McAslan + Partners, Hannah Lawson (2012).</p>
<p><b>JANE DREW PRIZE</b></p> <p>The Jane Drew Prize recognises an architectural designer who through her work and commitment to design excellence has raised the profile of women in architecture.</p> <p>The prize is named after the great Jane Drew, who was a spirited advocate for women in a male-dominated profession. She graduated from the Architectural Association in 1929 into a profession that was unwelcoming to women at best. She started her own practice after the Second World War, and her work played a</p>	<p><b>PRÊMIO JANE DREW</b></p> <p>O Jane Drew Prize reconhece um arquiteto que, através de seu trabalho e compromisso com a excelência de projeto, tenha ressaltado a importância das mulheres na arquitetura.</p> <p>O prêmio leva o nome da grande Jane Drew, uma entusiástica defensora de mulheres em uma profissão dominada por homens. Ela se formou na Architectural Association em 1929 em uma profissão que não era nada agradável para as mulheres. Ela começou sua própria prática após a Segunda Guerra Mundial, e seu trabalho desempenhou um</p>

<p>substantial role in introducing the Modern Movement into the UK.</p> <p>This year, the prize was given to British architect and founder of AL_A, Amanda Levette, whose independent practice has blossomed internationally. Past winners include Denise Scott Brown, Odile Decq, Grafton Architects' founders Yvonne Farrell and Shelley McNamara, Zaha Hadid, Kathryn Findlay of Ushida Findlay and Eva Jiřičná.</p>	<p>papel substancial na introdução do Movimento Moderno no Reino Unido.</p> <p>Este ano, o prêmio foi entregue à arquiteta britânica e fundadora da AL_A, Amanda Levette, cuja prática independente floresceu internacionalmente. Os vencedores anteriores incluem Denise Scott Brown, Odile Decq, fundadores da Grafton Architects, Yvonne Farrell e Shelley McNamara, Zaha Hadid, Kathryn Findlay de Ushida Findlay e Eva Jiřičná.</p>
<p><b>ADA LOUISE HUXTABLE PRIZE</b></p> <p>This award recognises individuals working in the wider architectural industry who have made a significant contribution to architecture and the built environment. The award is open to critics, politicians, clients and planners, or anyone influencing architectural culture.</p> <p>The prize is named after architecture critic Ada Louise Huxtable, who made history by being the first full-time architecture critic at a US newspaper when she joined the New York Times, and was later awarded the first Pulitzer Prize for Criticism in 1970.</p> <p>Dutch artist and OMA co-founder Madelon Vriesendorp won the 2018 award for her observant and witty work, providing a thoughtful visual counterpoint to the world of bricks and mortar. Sculptor Rachel Whiteread, former Serpentine Galleries director Julia Peyton-Jones and client and architectural patron Jane Priestman are the three previous recipients of the accolade.</p>	<p><b>PRÊMIO HUXABLE ADA LOUISE</b></p> <p>Este prêmio reconhece indivíduos que atuam ampla ou indiretamente com a indústria de arquitetura, e que tenham dado uma contribuição significativa à arquitetura e ao ambiente construído. O prêmio está aberto a críticos, políticos, clientes e planejadores, ou a qualquer pessoa que influencie a cultura arquitetônica.</p> <p>O prêmio leva o nome da crítica de arquitetura Ada Louise Huxtable, que fez história ao ser a primeira crítica de arquitetura em tempo integral em um jornal americano quando se juntou ao New York Times, e mais tarde recebeu o primeiro Prêmio Pulitzer por Crítica em 1970.</p> <p>O artista holandês e co-fundador da OMA Madelon Vriesendorp ganhou o prêmio de 2018 por seu trabalho atento e espirituoso, fornecendo um contraponto visual pensativo para o mundo dos tijolos e argamassa. A escultora Rachel Whiteread, a ex-diretora da Serpentine Galleries, Julia Peyton-Jones, e a cliente e patrocinadora de arquitetura, Jane Priestman, são os três vencedores anteriores do prêmio.</p>